

## **EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE ABERTA PARA PESSOA IDOSA E QUALIDADE DE VIDA: ELEMENTOS PARA O DEBATE**

Fabiana Soares de Almeida (1), Débora Lopes dos Santos (2), Fátima Eugênia de Araújo Silva (3)

Regina Lúcia Alves da Costa (4)

*1 Assistente Social. Pós - graduada em Educação e Proteção Social- Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Graduanda em Saúde Mental pela Faculdade Evangélica do Piauí.*

*E-mail: [f.abby.almeida@hotmail.com](mailto:f.abby.almeida@hotmail.com).*

*2 Assistente Social. Docente do curso de Serviço Social – UNIP/Polo Teresina, Discente do curso de Letras – Universidade Federal do Piauí.*

*E-mail: [deborahlopessantos@yahoo.com.br](mailto:deborahlopessantos@yahoo.com.br)*

*3 Assistente Social. Pós-graduada em Saúde da Família pela Faculdade Uninovafapi. Gestão Social: Políticas Públicas, Saúde e Assistência Social pela Faculdade Ademar Rosado – FAR. Teresina – PI.*

*E-mail: [fatimaeugenia.as@hotmail.com](mailto:fatimaeugenia.as@hotmail.com).*

*4 Assistente Social. Pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do curso de Serviço Social – UNIP/Polo Teresina*

*E-mail: [regina.social@hotmail.com](mailto:regina.social@hotmail.com)*

### **RESUMO**

Nesse estudo, foi abordada “A importância da educação, universidade aberta para qualidade de vida da pessoa idosa”, tendo como objetivos específicos identificar os motivos que levam as pessoas idosas a participar da universidade aberta e analisar os reflexos deste na vida pessoal e social dos sujeitos desse estudo. Este estudo é de natureza qualitativa, exploratória e de campo. Para análise dos dados foi utilizado o método dialético por fornecer bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade. O presente estudo foi realizado no período de setembro a novembro de 2015. Este trabalho aponta que o envelhecimento é um processo inevitável, e na sociedade brasileira é cercado de estereótipos e preconceitos como: incapaz, trapo velho, improdutivo e até mesmo como um problema social. Para coleta de dados fez-se uso dos seguintes instrumentos: roteiro de entrevista, documentos do programa e literatura que trabalham essa temática. De acordo com o estudo realizado constatou-se que a universidade aberta denominado de programas e projetos de extensão universitária para idosos vem contribuindo significativamente com a qualidade de vida dos seus participantes por meio de uma educação gerontológica e da convivência entre gerações. Assim, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão sobre o processo de envelhecimento da pessoa idosa e ao mesmo tempo, ultrapassar a visão estigmatizada e equivocada que o envelhecimento é um problema.

**Palavras-chave:** Educação, Universidade Aberta. Pessoa Idosa. Qualidade de Vida.

## INTRODUÇÃO

Em meados da década de 1970, na cidade de Toulouse localizado na França o psicopedagogo Pierre Vellas, professor de direito Internacional da Universidade de Ciências Sociais, após vários estudos fundou a primeira Universidade Aberta destinada a pessoas idosas. A criação da Universidade Aberta visou abranger todos os idosos sem distinção de renda ou escolaridade a fim de tirá-los do isolamento e propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida através de programas e projetos intelectuais, artísticos, de lazer e de atividades físicas visando ocasionar uma mudança de sua imagem perante a sociedade.

As Universidades Abertas proporcionam conhecimento sobre o processo de envelhecimento estimulando o resgate da autoestima em todas as etapas da vida. Pesquisas realizadas em 1995 pela escola de saúde pública de Harvard mostram que as Universidades Abertas da Terceira Idade contribuem como um fator primordial na melhoria da qualidade de vida.

A finalidades das Universidades da Terceira Idade, segundo Solange Maria Teixeira (2005, p.194) são as de proporcionar: “[...] uma vida saudável, atividades socioeducativas e culturais”, essas atividades são tanto no que diz respeito às atividades sociais, culturais e políticas, voltadas as pessoas idosas, incentivando-as ao exercício da cidadania. Portanto as universidades abertas materializada através de programas e projetos no âmbito acadêmico representam uma nova estratégia de abordagem sobre o envelhecimento humano considerando as particularidades da pessoa idosa.

O modelo de Universidade Aberta criado por Pierre Vellas em 1990, sofreu no Brasil grande expansão a partir da implantação da Universidade da Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). No país as principais temáticas desenvolvidas pelas universidades abertas foram: a promoção da saúde, conhecimento e atividades físicas.

Os programas de extensão universitária, voltados para pessoa idosa nas universidades brasileiras, nesse período viveram seu apogeu. Apesar das diferentes denominações e formas de organização esses programas possuem propósitos semelhantes como: rever os estereótipos e preconceitos com relação à velhice, promoção da autoestima, resgate da cidadania, incentivo a

autonomia, integração social, auto expressão e promoção de uma velhice bem-sucedida. Hoje a maioria das universidades brasileiras oferece programas educacionais para pessoas idosas.

Segundo Jordão (2001, p. 51):

Os cursos das Universidades Abertas dizem respeito a uma proposta pedagógica que procura trabalhar e desenvolver um conceito de educação permanente, voltando-se para a atualização, valores e atividades das pessoas maduras, tanto no que diz respeito as suas atividades sociais, culturais e políticas individuais, como coletivas, incentivando o resgate e exercício da cidadania.

As Universidades Abertas proporcionam conhecimento sobre o processo de envelhecimento estimulando o resgate da auto-estima em todas as etapas da vida. Pesquisas realizadas em 1995 pela escola de saúde pública de Harvard mostram que as Universidades Abertas da Terceira Idade contribuem como um fator primordial na melhoria da qualidade de vida.

De acordo com Neto (2001) apud Solange Maria Teixeira (2005, p.191):

As universidades para a terceira idade passam a significar, para tais grupos, uma oportunidade sem igual para reencontro ou descobertas do seu potencial, de se perceberem como seres humanos que devem e podem se valorizar como cidadãos ativos e participantes, recuperando sua auto-estima, resgatando sua auto-imagem e mostrando aos seus familiares e à sociedade a capacidade de pensar e agir por si mesmos, e, sobretudo, ir à luta pelos seus direitos e conquistas de novos objetivos e metas.

Algumas finalidades das Universidades da Terceira Idade, segundo Solange Maria Teixeira (2005, p.194) são as de proporcionar: “[...] uma vida saudável, atividades socioeducativas e culturais”, essas atividades são tanto no que diz respeito às atividades sociais, culturais e políticas, voltadas as pessoas idosas, incentivando-as ao exercício da cidadania. Portanto as universidades abertas para pessoa idosa representam uma nova estratégia de abordagem sobre o envelhecimento humano considerando as particularidades da pessoa idosa. Nesse contexto, destaca-se os programas e projetos de extensão universitária para pessoa idosa.

Os programas de Extensão Universitária disponibilizam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira que tem o dever de obedecer aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão conforme a Constituição Federal de 1988. A Extensão Universitária constitui-se em processo educativo, cultural e científico que articula de forma indissociável o ensino e a pesquisa, viabilizando uma relação transformadora entre

instituições, universidades e sociedade. A extensão educacional também é influenciada pela comunidade, o que possibilita uma troca de experiência onde seus valores sejam respeitados.

As questões demandadas do envelhecimento e a preocupação de manter a pessoa idosa inserida em programas de extensão educacional têm se tornado alvos de investigação como exemplo detecta-se a implantação de vários programas de extensão educacional no Brasil a qual os idosos dispõem de diversas atividades que visam o resgate de sua autoestima, autonomia e dignidade fazendo com que eles se sintam úteis na sociedade.

O retorno ao aprendizado na velhice trata-se de uma opção pessoal, de atividade educativa que lhes traga prazer contribuindo para manter as relações sociais ou até mesmo construí-las nesse percurso da vida. Entretanto a educação voltada para pessoas idosas não representa mais de uma imposição do mercado de trabalho ou do sistema de ensino formal representando para muitos idosos que participam de programas educacionais uma forma prazerosa de viver e aproveitar a vida. Acredita-se que as relações sociais que se estabelecem por meio da participação em programas educacionais são aspectos relevantes para a subjetividade do ser humano, principalmente para a vida da pessoa idosa.

Esse período da vida é o momento de viver intensamente todos os prazeres da vida. Então, a volta à participação em atividades socioeducativas em programa de extensão educacional passa a ter outro sentido. O estudo passa a ser segundo Cortelletti (2007, p.29) uma possibilidade de capacitação do idoso para participar do processo de transformação social, para se atualizar e dar-lhe condições para que através do saber fazer e do saber ser, melhor se situe como indivíduo na sociedade, especificamente no contexto em que vive e convive. Portanto a participação é uma importante ferramenta de transformação social para obtenção de êxitos significativos no processo de envelhecimento, tratando-se da valorização de seu meio social.

Os Programas de extensão educacional são desenvolvidos de acordo com o contexto em que se encontram propondo um espaço que favoreça a pessoa idosa o exercício de reflexão sobre o processo de envelhecimento humano, o desenvolvimento da sua criatividade e o resgate de valores pessoais e sociais.

Percebe-se que as proposta dos programas de extensões educacionais voltada para o público idoso é uma realidade presente na maioria das instituições de ensino superior do Brasil. Segundo Frutuoso (2000, p.74) já existe mais de 150 instituições no Brasil similares a universidade

aberta para pessoa idosa. Estas propostas são baseadas em princípios de educação permanente que segundo a definição de Neto (2001, p.39) possibilita a atualização e a formação de pessoas idosas, consideradas sujeitos responsáveis pela construção de valores humanos e atitudes maduras e de cidadania, nos âmbitos individuais e coletivos, por todo o processo educativo.

Os programas de extensão educacional, programas em instituição de ensino superior voltado para pessoa idosa têm a finalidade de promover a intergeracionalidade, ou seja, o inter-relacionamento entre jovens, adultos e idosos, incentivando-os a uma troca de experiência em que ambos possam interagir respeitando os valores de cada um.

O papel desempenhado por esses programas e projetos propõe a ampliação e a construção de conhecimentos sobre o processo de envelhecimento, mostra-se como uma possibilidade de descobrimento e redescobrimento das diversas perspectivas para uma longevidade saudável.

Os programas estabelecem uma proposta pedagógica que busca trabalhar e desenvolver o conceito de educação, voltado para pessoa idosa no que diz respeito as suas atividades sociais, culturais e políticas incentivando o exercício da cidadania e possibilitam a integração social num mundo em constante transformação. A participação dos idosos em programas educacionais significa para alguns deles uma oportunidade de reencontro ou descoberta de seu potencial, de se perceberem como seres humanos ativos e participativos.

Através dos trabalhos desenvolvidos por esses programas tem sido possível reinserir a pessoa idosa no meio social, considerando que a maioria desse público é formada por mulheres que constituem a maior parte da população idosa em todas as regiões do mundo e muitas levaram uma vida inteira de sacrifícios e lutas por ser maior responsável pela família.

A maior parte dos idosos chega ao programa / projeto deprimido muitas vezes causado pela perda de papéis como: perda de relações com os colegas de trabalho, perda de respeito, perdas de papéis domésticos e outros. Tem se constatado que essas perdas contribuem para uma crise de identidade, podendo levar a pessoa idosa à depressão. A permanência de idosos em programas de extensão educacionais representa uma possibilidade de descobrimento e redescobrimento das diversas perspectivas para vivenciar um envelhecimento ativo e bem-sucedido. Segundo Oliveira (1999, p. 228):

A educação precisa ser considerada como a manifestação do compromisso maior da sociedade, que busca quebrar barreiras sociais, possibilitando uma real democracia, igualdade de participação e exercício da cidadania de todos os indivíduos principalmente do idoso.

Pesquisas apontam que os programas de extensão educacional representam uma maneira eficaz de preparo para o envelhecimento bem-sucedido. Segundo Neri (1995, p. 34), velhice bem-sucedida é “uma condição individual e grupal de bem-estar físico e social, referenciada aos ideais da sociedade, às condições e aos valores existentes em que o indivíduo envelhece”.

Entretanto a participação da pessoa idosa em programas educacionais pode proporcionar para a maioria, uma sensação diferente tornando-a um agente capaz de inúmeras relações sociais e emocionais. A construção do ser é um processo contínuo que se dá em todas as etapas da vida. Estar consciente deste processo pode ser um grande diferencial para um envelhecimento produtivo em que a educação é uma forte aliada nesse percurso.

Este artigo tem o propósito de apresentar os resultados do estudo sobre a importância da universidade aberta para qualidade de vida no processo da pessoa idosa tendo como referência a inclusão social da pessoa idosa no âmbito acadêmico, tendo como objetivos específicos identificar os motivos que levam as pessoas idosas a participar da universidade aberta e analisar os reflexos deste na vida pessoal e social dos sujeitos desse estudo. Neste sentido, procurou-se compreender o processo de envelhecimento com foco na universidade aberta a pessoa idosa como estratégia para obtenção da qualidade de vida dos idosos.

O estudo teve como lócus o projeto de extensão Inclusão Social da Pessoa Idosa materializado pela Faculdade Integral Diferencial (FACID/DEVRY), na cidade de Teresina, capital do Piauí. O projeto foi implantado em 2009, com o objetivo de possibilitar a inclusão social da pessoa idosa no contexto acadêmico de forma a contribuir com a garantia plena de direitos. Isto mediante ações educativas e de inclusão social em direção ao exercício de seu protagonismo por meio de educação gerontológica, tendo como público-alvo a pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos em situação de vulnerabilidade social, e pela assistência em função deste projeto, este é ofertado de forma gratuita.

Atualmente o projeto conta com mais de 70 pessoas idosas inscritas, porém apenas 60 delas participam ativamente. O projeto funciona duas vezes por semana compreendendo as aulas de informática (básica e avançada), aulas de dança de salão, biodança, oficinas de cidadania, autoestima, qualidade de vida dentre outras.

Nesse contexto as questões demandadas do envelhecimento e a preocupação de manter a pessoa idosa inserida em projetos/programas de extensão educacional têm se tornado alvos de investigação. Isto sendo possível de exemplificar quando da possibilidade de detectara implantação de vários projetos de extensão educacional no Brasil. Algo que pelo qual os idosos podem dispor de diversas atividades que visam o resgate de sua autoestima, autonomia e dignidade, fazendo com que eles se sintam úteis na sociedade além de uma contribuição para com qualidade de vida dos mesmos.

Nesse contexto, Neri (2001) ressalta que a preocupação com “qualidade de vida na velhice” ganhou relevância nos últimos 30 anos, na medida em que o crescimento do número de idosos e a expansão da longevidade passaram a ser uma experiência compartilhada por um número crescente de indivíduos participando de projeto universitário.

## **METODOLOGIA**

Esse estudo é de natureza qualitativa, exploratória e de campo. Os sujeitos foram pessoas idosas que participaram do Projeto de Inclusão social da Pessoa Idosa no segundo semestre de 2014. Num universo de 70 participantes, os sujeitos foram escolhidos de forma intencional, sendo 9 mulheres e 1 homem perfazendo um total de 10 pessoas entrevistadas. Os selecionados para amostra residiam em Teresina, têm idade igual ou acima de 65 anos, exerciam todas as atividades da vida diária e estavam interessados em participar desse estudo, tendo participado ativamente das atividades desenvolvidas pelo projeto no referido período.

Analisando as propostas educacionais no setor da extensão universitária nas universidades aberta com projetos/programas para idoso, encontramos objetivos comuns em todo território nacional. Dentre esses a inclusão social do idoso, atualização de conhecimentos, a promoção do envelhecimento saudável. Em algumas universidades além desses objetivos gerais agrega-se a promoção de espaços ou atividades que promovam a integração de gerações visando uma longevidade saudável e bem-sucedida.

Seguindo o processo metodológico para coleta de dados, passou-se para um período de observação no programa, o que possibilitou uma aproximação acerca do contexto do programa no cotidiano dos participantes. Os instrumentais selecionados para o trabalho de pesquisa foram entrevistas semiestruturadas e diálogos abertos, que proporcionaram a estruturação da vivência dos integrantes do referido projeto.

Este estudo é de natureza qualitativa, exploratória e de campo. Para análise dos dados foi utilizado o método dialético por fornecer bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Esse trabalho foi realizado com a devida autorização dos sujeitos com base na Resolução nº 466/2012, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos.

## **RESULTADO DAS DISCUSSÕES**

De acordo com o estudo, observou-se que o envelhecimento é um processo inevitável, e na sociedade brasileira é envolvido por estereótipos e preconceitos, como: incapaz, trapo velho, improdutivo e até mesmo como um problema social. No entanto, 99% dos entrevistados são do sexo feminino. Com isto reafirma-se a ideia de que a mulher tem mais interesse em participar de projetos dessa natureza, os reflexos da ação do projeto sendo positivos por proporcionar-lhes um envelhecimento com qualidade de vida.

No entanto, constatou-se que ao participar de projetos dessa natureza, a pessoa idosa se envolve e amplia seus conceitos em relação ao processo de envelhecimento, obtendo qualidade de vida por meio de uma convivência entre gerações, ou seja, entre alunos e funcionários. Com isto a possibilidade de um bem-estar, além da participação e da motivação para viver com dignidade onde seus anseios sejam respeitados e valorizados. A participação torna a pessoa idosa em um ser crítico, autônomo e capaz de decidir sobre sua vida. Sueli Freire (2000, p. 22) diz que “[...] ser uma pessoa participativa na vida social seria não só benéfico para o indivíduo como para toda a sociedade”.

Os resultados apontam que o projeto vem colaborando com melhoria da qualidade de vida. Isto que tem como foco a proteção à saúde, a defesa de direitos, as relações intergeracionais, as atividades voltadas para ativação da memória e inclusão digital (Curso de Informática Básico e Avançado). Nesse contexto, o projeto se desvela no sentido de construir e reconstruir novos conceitos com relação à pessoa idosa possibilitando que cada participante se sinta ator (a) e autor (a) de sua própria história.

## **CONCLUSÃO**

A realização deste trabalho acerca da importância da universidade aberta para qualidade de vida da pessoa idosa revela uma realidade complexa, de caráter brasileiro e que se apresenta na realidade Teresinense.



Partindo do pressuposto que o envelhecimento humano é um assunto recente, pode-se considerar que já houve avanços nesta área, contudo, muito há que se fazer ainda, principalmente no que se refere à educação, que carece de mais implementações em todos os níveis, quanto mais com relação à população idosa.

Com a melhoria do nível educacional da população, certamente a população idosa, será vista com menos preconceitos e sem discriminação. Esse novo olhar permitirá mudanças na concepção sobre igualdade e universalidade de direitos a fim de se conquistar uma sociedade mais justa e igualitária.

Vários determinantes demográficos, culturais, econômicos e outros, fazem com que a questão da pessoa idosa seja extremamente relevante para a sociedade como um todo. Se nada for modificado no quadro atual, é possível prever que as dificuldades se agravarão com o aumento progressivo do contingente de pessoas idosas.

Este estudo nos permitiu uma análise acerca da importância da universidade aberta para qualidade de vida da pessoa idosa, no decorrer desse estudo foi possível identificar que no projeto as pessoas são capacitadas com atividades socioeducativas que permitem uma socialização por meio de uma relação intergeracional onde jovens e pessoas idosas interagem, desconstruindo mitos com relação a essa fase da vida e construindo um processo de envelhecimento por meio de uma educação gerontológica que, de acordo com Zimmerman (2000) é desenvolvida de acordo com o meio no qual a pessoa idosa está inserida.

Nesse estudo foi possível identificar que as ações do projeto promovem qualidade de vida, onde os participantes são capacitados com atividades socioeducativas. Atividades estas que permitem uma socialização através de uma relação intergeracional, desconstruindo mitos com relação a essa fase da vida e construindo um processo de envelhecimento por meio de uma educação gerontológica. O projeto da forma que é estruturado e vem sendo desenvolvido é a única ação dentro do mundo acadêmico piauiense que oferece vagas as pessoas idosas de forma gratuita.

Além do exposto acima ainda ser possível considerar o aumento da autoestima das pessoas idosas que fazem parte do projeto. Como também ser possível observar que os reflexos do projeto na vida pessoal e social dos sujeitos desse estudo são positivos contribuindo na melhoria da qualidade de vida dos seus integrantes. Dessa forma o projeto tem proporcionado ações que visam despertar a participação da sociedade de forma a valorizar e respeitar os direitos da pessoa idosa contribuindo para garantia de direitos.

## REFERÊNCIAS

CAMARANO, A. A.; BELTRÃO, K. Características Sócio-Demográfica da População Idosa Brasileira. **Revista Estudos Feministas**, v. 5, nº1, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais UFRJ, Rio de Janeiro (RJ), 1997.

FREITAS E. V. de et al. (orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2006.

FREIRE, S. A. Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico. In: NERI, A. L.; \_\_\_\_\_, S. A. (orgs.). **E por falar em boa velhice**. Campinas (SP): Papyrus, 2000.

NERI, A. L. e F. (orgs.), **E por falar em boa velhice**. Campinas (SP): Papyrus, 2000.

NETTO, M. **Tratado de Gerontologia**. In: **TEIXEIRA, Solange**, 2005. São Paulo: Atheneu, 2001.

OLIVEIRA, R.C.S. **Terceira idade: do repensar os limites aos sonhos possíveis**. São Paulo: Paulinas, 1999.

PALMA, Lúcia Teresinha Saccomori. **Educação Permanente e Qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida**. Passos fundo-RG: Editora Universitária, 2000.

RAMOS, L.R Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.793.798, mai-jun. 2002.

TEIXEIRA, M. S. **Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008. 326 p.

ZIMERMAN, G. I **Velhice- aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas, 2000.